

por Carlos Ambrósio
Presidente da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capital)

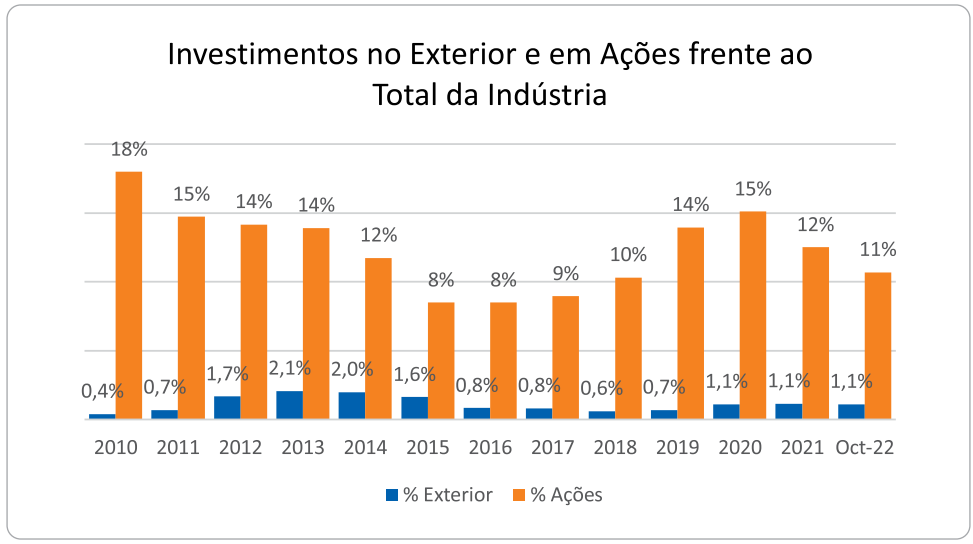
A Tecnologia Abre Portas para o Mercado Internacional

A evolução do mercado de capitais ao longo dos últimos anos trouxe benefícios ímpares para a sociedade brasileira. Apoiada por tecnologias que facilitaram o acesso a produtos e serviços mais sofisticados, o universo financeiro para o investidor local cresceu expressivamente na última década. Contudo, quando analisamos o portfólio estrutural dos poupadores, sobretudo o percentual na classe de ativos internacionais, parece haver ainda uma defasagem significativa com relação aos mercados desenvolvidos.

Segundo o boletim da Anbima, quando analisamos o total da indústria de fundos brasileira, R$ 5,87 bilhões segundo relatório de dezembro 2022, conseguimos obter uma proxy interessante sobre a composição de carteira dos investidores locais. Apesar da indústria em geral apresentar um crescimento em números absolutos do volume financeiro de 3,47 vezes desde 2010, quando segmentamos por classe de ativos podemos notar um crescimento ainda mais expressivo dos investimentos no exterior, praticamente 10 vezes maior (saindo de R$ 6,44 bilhões para R$ 64,41 bilhões). Esse aumento significativo contrasta em termos relativos com o tamanho do mercado, majoritariamente alocado em renda fixa (+85%) e que aplicava apenas 0,4% dos recursos internacionalmente em 2010, crescendo para 1,1% em 2022.

Fazendo um paralelo, o percentual em alocação de renda variável caiu de 18% em 2010 para 11% em 2022, o que demonstra uma aversão ao risco por parte dos agentes ao mercado acionário local, contudo, ainda que haja uma alta nos investimentos no exterior, ela é pouco expressiva, o que evidencia o quanto estamos atrasados na diversificação internacional. Ao olharmos para mercados desenvolvidos, como exemplo os Estados Unidos, eles possuem 55% de representatividade do total de valor do mercado das ações do mundo e mesmo assim investem aproximadamente 25% dos seus recursos globalmente, buscando uma maior diversificação de carteira.

Localmente é passível de entender os motivos do porquê alocamos tão pouco do nosso capital no exterior. Conhecido como Home Bias, a busca dos investidores por empresas familiares ao seu cotidiano

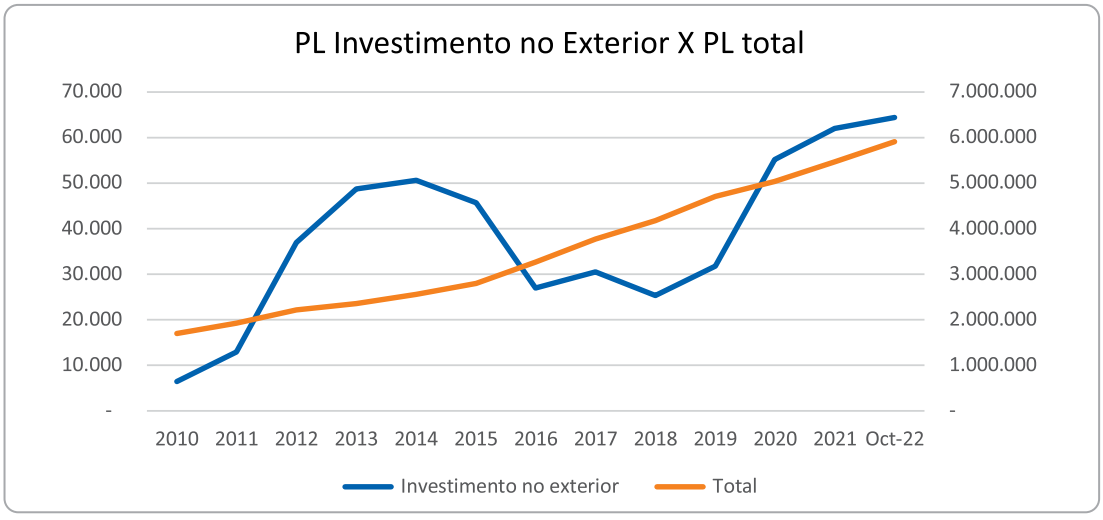


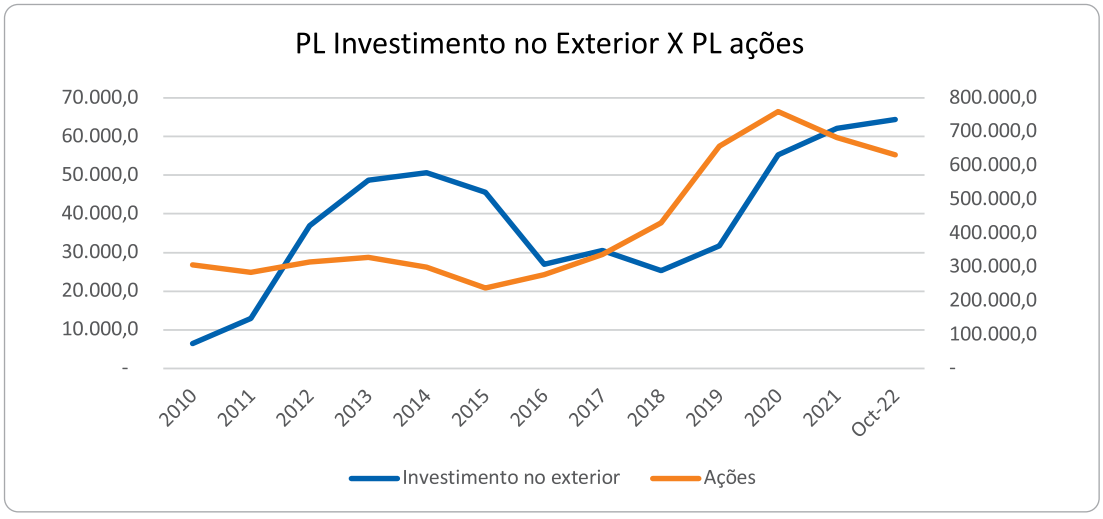
acaba sendo um viés comportamental que influencia na tomada de decisão. Outras razões que podemos destacar seriam as questões cambiais, cultural, linguagem, regulamentação e tributação, que no passado acabavam tornando o processo de investimento internacional mais oneroso para os investidores brasileiros. Felizmente, com o avanço das tecnologias e da internet tivemos uma expressiva diminuição destas barreiras, aumentando a facilidade de acesso, através de sites e aplicativos, e o número de opções disponíveis. Um exemplo é a Avenue Securities que disponibiliza uma completa gama de produtos, para todos tamanhos de investidores.

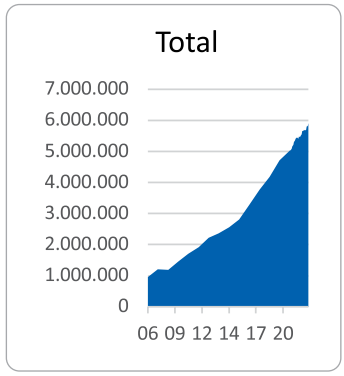
Com o amadurecimento do investidor local e o maior acesso a informações, é natural que o mercado se mova cada vez mais para a uma maior alocação na classe de ativos de investimentos no exterior. Entendendo este movimento como natural, consequentemente vimos tanto a B3 aumentando o seu escopo de produtos internacionais, como também os órgãos reguladores flexibilizando a alocação em até 100% dos recursos dos fundos de varejo no exterior.

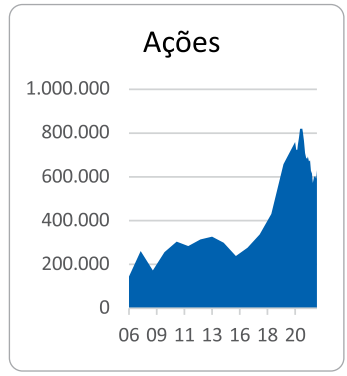
Um ponto que é importante ressaltar é que estes movimentos de internacionalização vêm em consonância com a modernização do mercado de capitais local. A classe de ativos de investimento no exterior, apesar de estar crescendo, ainda representa inexpressivos 1,1% do total e, no nosso entendimento, este viés doméstico tende a diminuir conforme o nível informação e conhecimento do poupador brasileiro aumente. Olhando a longo prazo, a tendência de abertura do mercado e o acesso a uma gama de produtos muito maior tende a ser benéfica para os alocadores de recursos, auxiliando na montagem de um carteira mais eficiente a longo prazo.

Outros gráficos



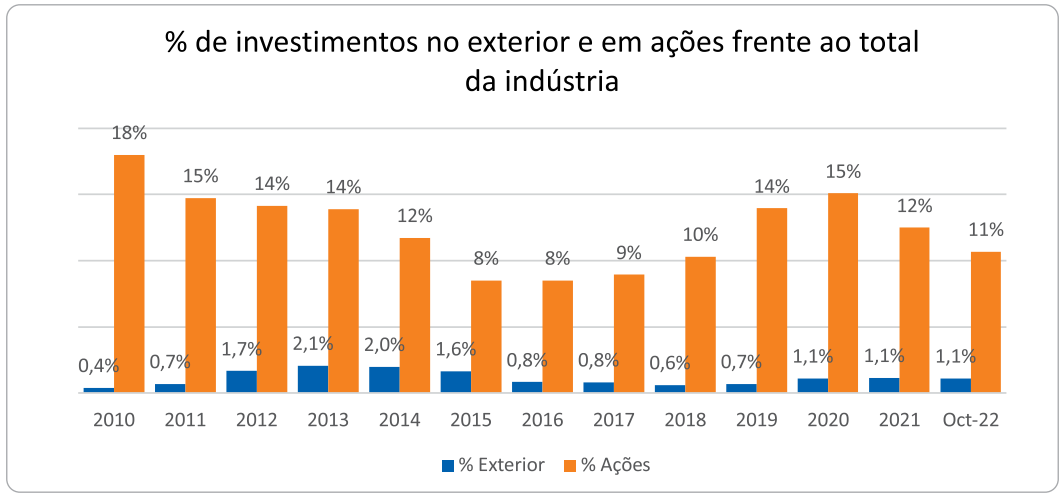



Total
7.000.000
6.000.000
5.000.000
4.000.000
3.000.000
2.000.000
1.000.000
0
06 09 12 14 17 20


Ações
1.000.000
800.000
600.000
400.000
200.000
0
06 09 11 13 16 18 20


Investimento no exterior
80.000
60.000
40.000
20.000
0
06 09 11 13 16 18 20


PL total - Investimento no exterior
70.000
60.000
50.000
40.000
30.000
20.000
10.000
0
6.445
12.987
36.965
48.704
50.663
45.633
26.968
30.560
25.303
31.776
55.222
62.067
64.415
2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 Oct-22


% de investimentos no exterior e em ações frente ao total da indústria
18%
15%
14%
14%
12%
8%
8%
9%
10%
14%
15%
12%
11%
0,4%
0,7%
1,7%
2,1%
2,0%
1,6%
0,8%
0,8%
0,6%
0,7%
1,1%
1,1%
1,1%
2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 Oct-22
% Exterior
% Ações